

# Gelne 40 anos

Experiências teóricas e práticas nas pesquisas  
em Linguística e Literatura



2017

**Blucher**

*Gelne 40 anos: experiências teóricas e práticas nas pesquisas em linguística e literatura*

© 2017 Cleber Ataíde

Editora Edgard Blücher Ltda.

---

# Blucher

Rua Pedroso Alvarenga, 1245, 4º andar  
04531-934 – São Paulo – SP – Brasil  
Tel 55 11 3078-5366  
**contato@blucher.com.br**  
**www.blucher.com.br**

Segundo Novo Acordo Ortográfico, conforme 5. ed.  
do *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa*,  
Academia Brasileira de Letras, março de 2009.

É proibida a reprodução total ou parcial por  
quaisquer meios, sem autorização escrita da Editora.

---

Todos os direitos reservados pela Editora  
Edgard Blücher Ltda.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

---

*Gelne 40 anos: experiências teóricas e práticas  
nas pesquisas em linguística e literatura /  
organizado por Cleber Ataíde...[et al]. -- São Paulo:  
Blucher, 2017.*  
318 p. ; il. color. ; PDF.

Bibliografia  
ISBN 978-85-8039-285-2 (impresso)  
ISBN 978-85-8039-286-9 (e-book)  
Open Access

1. Linguística – Brasil 2. Literatura – Ensaios I.  
Ataíde, Cleber Alves de

17-1478

CDD 410.981

---

Índice para catálogo sistemático:  
1. Linguística – Brasil

# Gelne 40 anos

Experiências teóricas e práticas nas pesquisas  
em Linguística e Literatura



## ORGANIZADORES

Cleber Ataíde  
André Pedro da Silva  
Emanuel Cordeiro da Silva  
Sherry Morgana Justino de Almeida  
Thaís Ludmila da Silva Ranieri  
Valéria Severina Gomes



# APRESENTAÇÃO

Em outubro de 2016, foi realizada a XXVI Jornada do Grupo de Estudos Linguísticos do Nordeste (GELNE), em Recife, cumprindo a missão fundamental da Associação, que é estimular e socializar a produção científica da região Nordeste, por meio do diálogo com as demais regiões do país. Olhando para trás, temos o registro de vinte e cinco Jornadas de Estudos Linguísticos em diversas cidades e capitais do Nordeste: João Pessoa, Campina Grande, Cajazeiras, Sobral, Limoeiro do Norte, Natal, Teresina, Fortaleza, Maceió e Salvador. Olhando para frente, marcamos, com este evento em Recife, o início da comemoração dos 40 anos do GELNE, uma trajetória marcada por muitos desafios e muitas conquistas, por muitas mãos, mentes e ações que fizeram a História do GELNE chegar até este momento. Daqui por diante, muito ainda há para acontecer.

Como um registro da existência e consolidação da Associação, o presente livro resulta das contribuições técnico-científicas e educativo-culturais divulgadas em diferentes modalidades da programação da XXVI Jornada do GELNE: conferência, mesa-redonda, simpósio temático e minicurso. Os textos dão uma amostra da diversidade dos temas abordados durante a Jornada nas áreas de: Análise do discurso, Aquisição e ensino de língua materna, Aquisição e ensino de línguas adicionais, Ensino de Literatura, Fonética e Fonologia, Gêneros textuais e Letramentos, História da Leitura e Escrita, Língua, linguagens e culturas populares, Linguística Aplicada, Linguística do texto, Linguística e Cognição, Linguística Histórica, Literatura e estudos feministas, Literatura e estudos intersemióticos, Morfologia e suas interfaces, Psicolinguística e Processamento da linguagem, Políticas linguísticas, Semântica e Pragmática, Sintaxe e suas interfaces, Sociolinguística e Dialetoлогия, Tradições discursivas.

Para isso, contamos com a participação de professores-pesquisadores que atuam nos estudos de Língua, Linguística e Literatura, são eles: Ataliba Teixeira de Castilho (UNICAMP), Beliza Áurea de Arruda Mello (UFPE), Cleber Ataíde (UFRPE), Emanuel Cordeiro da Silva (UFRPE), Joice Armani Galli (UFPE), Kazue

Saito Monteiro Barros (UFPE), Leonor Werneck dos Santos (UFRJ), Liane Schneider (UFPB), Linduarte Pereira Rodrigues (UEPB), Livia Suassuna (UFPE), Lucrécio Araújo de Sá Júnior (UFRN), Maria Angélica Furtado da Cunha (UFRN), Pedro Farias Francelino (UFPB), Silvia Rodrigues Vieira (UFRJ), Tânia Lima (UFRN), Sherry Morgana Justino de Almeida (UFRPE), Raquel Freitag (UFS) e Valéria Gomes (UFRPE). A esses autores ficam os nossos agradecimentos e aos leitores o nosso convite para a leitura dos capítulos que compõem esta obra.

O livro ora apresentado reúne 17 artigos organizados em três blocos temáticos.

No primeiro, encontram-se os trabalhos que apresentam discussões centradas na questões que envolvem as pesquisas em LINGUÍSTICA. No capítulo de abertura, o professor Ataliba Teixeira de Castilho presta uma homenagem à memória de Luiz Antônio Marcuschi com o texto intitulado **Contribuições de Luiz Antônio Marcuschi para a Linguística Brasileira**: do microcosmo conversacional para a formulação dos princípios lingüísticos. O artigo apresenta os desdobramentos dos temas de interesse de Marcuschi sobre a conversação e o texto, desenvolvidos no Projeto NURC e no Projeto de Gramática do Português Falado.

No capítulo **Iconicidade**: do léxico à sintaxe, Cleber Ataíde e Emanuel Cordeiro da Silva apresentam, sumariamente, o princípio de iconicidade da linguagem com o objetivo de defender a compreensão da gramática de uma língua como um constructo não totalmente arbitrário. Para isso, os autores adotam uma abordagem funcionalista que privilegia o uso da língua e consideram haver uma relação estreita entre as estruturas das línguas e o uso que os falantes fazem delas em diversos contextos de comunicação.

Linduarte Pereira Rodrigues, no capítulo intitulado **Por uma Linguística da prática**, apresenta um ensaio epistemológico que permita ao pesquisador da linguagem refletir acerca das várias faces formadoras do sujeito contemporâneo, seus discursos e a materialização de práticas languageiras configuradas em mídias que circulam socialmente. Para tanto, apoia-se na teoria do *habitus* de Pierre Bourdieu (1994) para refletir sobre o sujeito, campo de atuação e interesses, isto é, o jogo que se põe como luta, que o faz, na maioria das vezes, aderir ao plano da conjuntura.

Lucrécio Araújo de Sá Júnior, no capítulo **Lógica do sentido e fundamentos da sócio-inter-ação**, analisa que, nas dinâmicas sócio-interativas, há uma proporção muito grande de elementos variáveis entre a língua, conjunto finito de regras, e as “falas” que se alojam sob essas regras, constituindo um número praticamente infinito de usos dos elementos discursivos em sistemas abertos. O autor apoia-se na perspectiva teórica dos sistemas semiológicos: o plano da matéria, o da

língua e o do uso (Barthes, 2006), que consiste em explicitar os sistemas de “execução”, considerando que é no primeiro plano (a matéria) que observamos a materialidade dos domínios da língua.

Ao abordar **O papel da cognição nos Estudos Funcionalistas**, Maria Angélica Furtado da Cunha discute o tratamento da cognição em estudos de orientação funcionalista, em especial a atuação de processos cognitivos gerais na descrição e explicação de propriedades da gramática. A Linguística Funcional Centrada no Uso compreende a língua como uma rede de construções interconectadas em seus diferentes planos, por relações de natureza diversa. Decorre dessa compreensão, a defesa do estudo da língua com base em fatores cognitivos e sociocomunicativos.

O capítulo de Raquel Freitag, intitulado **Falares sergipanos**, discute os resultados de estudos sociolinguísticos em amostras sincrônicas como a do banco de dados *Falares Sergipanos*. Para isso, apresenta informações sobre o banco de dados *Falares Sergipanos*, um conjunto de texto que serve de base de documentação linguística ampla da variedade de português falado em Sergipe, seguindo duas linhas de coleta: a de comunidades de fala (estratificação homogeneizada) e a de comunidades de práticas (relações sociopessoais).

Finalizando a primeira parte desta coletânea de artigos, o último texto, de Kazuê Saito Monteiro de Barros, traz mais uma vez uma homenagem ao professor **Luiz Antônio Marcuschi: o mestre**. A autora faz um curto relato de algumas das conquistas do pesquisador relacionadas às pesquisas ligadas aos estudos da área do texto e do discurso.

Abrindo o segundo bloco temático que versa sobre as vivências de pesquisas na área de LITERATURA E CULTURA, Beliza Áurea de Arruda Mello, no capítulo ***Mundus Imaginalis*: cartografias do pacto entre a mulher e o diabo em narrativas orais populares**, aborda a recorrência da temática dos pactos da mulher com o diabo na Literatura Popular Paraibana, por meio de folhetos de cordel e contos orais. Para a autora, este imaginário manifesta-se em profusão nas encruzilhadas da cultura popular, como uma reelaboração, com maior intensidade, das imagens expressas na cultura ibérica medieval.

O capítulo de autoria de Liane Schneider, **Linguagem, literatura e cultura na sala de aula: as Américas na poética indígena**, discute os encontros entre literatura e cultura, enfocando o contexto da sala de aula, e, especificamente, o que diz respeito às construções e reconstruções por e sobre os sujeitos nativos das Américas. A autora destaca a voz de duas indígenas, Rita Joe e Eliana Potiguara, que, através de seus poemas, acusam tentativas de aculturação, construindo um discurso que resiste às tentativas de imposição dessas outras culturas, que não as nativas, principalmente no Brasil e Canadá.

Sherry Morgana Justino de Almeida, no capítulo **Mulher e silêncios**: uma leitura de incêndios de Wajdi Mouawad, analisa a obra *Incêndios* (2003), de Wajdi Mouawad, a partir a leitura de um dos aspectos da múltipla dimensão política da peça: a representação da mulher em condição de minorização de gênero pelas circunstâncias históricas e socioculturais. A pesquisadora acredita que o texto de Mouawad encena um duplo silenciamento da protagonista: o silenciamento pessoal, no contexto de sua história privada, e o silenciamento social, enquanto voz da mulher na História coletiva.

Encerrando o segundo bloco temático, Tânia Lima, no capítulo **Artigo indefinido: crioulo idioma afromangue**, procura uma rota ou referência sobre o uso da palavra *mangue*. Por esse caminho, a autora pensa por mosaico a história do mangue. Falar sobre ele é encontrar fragmentos de uma teia de retalhos. É despertar para as identidades de lugares silenciados. Lugares que fundam, congregam unem e separam etnias. Nesse sentido, é importante descobrir as raízes biológicas, históricas, sociais, antropológicas do solo dos manguezais por que nem sempre elas foram vistas a partir de dentro.

Com seis artigos, a terceira parte desta publicação reúne pesquisas em LINGUÍSTICA E PRÁTICAS DE ENSINO DE LÍNGUAS. O Primeiro Capítulo, de Aldeir Gomes da Silva e Valéria Severina Gomes, intitulado **Os subgêneros da carta pessoal em correspondências pernambucanas da primeira metade do século XX**, analisa, à luz da abordagem de Tradição Discursiva, cartas pessoais pernambucanas, em diferentes condições de produção, na primeira metade do século XX, com o objetivo de identificar os elementos que especificam dois subgêneros: a carta de amigo e a carta de família.

O capítulo de Joice Armani Galli, intitulado **Línguas estrangeiras: formação e pesquisa nas Letras, consciência política e social**, discorre sobre a pertinência de articular formação e pesquisa no ensino superior de licenciatura no Brasil, particularmente nas letras francesas. As reflexões sobrepujadas pela problematização desta formação, em tempos atuais, fazem uma crítica à pressão reacionária e preconceituosa do estado conservador que caracteriza governos totalitários. A proposta de projetos engajados socialmente responde ao dinamismo que deve implicar atualmente a abordagem crítica do letramento das línguas estrangeiras (LE) e particularmente do francês com objetivos específicos e universitários.

A partir de conceitos como retextualização e gênero textual, Leonor Werneck dos Santos e Heloisa da Costa Miranda, no capítulo **Ensino de Língua Portuguesa: práticas de linguagem com gêneros textuais**, abordam alguns tópicos do conteúdo programático de língua portuguesa de Ensino Fundamental, para mostrar como podemos colocar em prática a integração entre as práticas de linguagem (leitura, produção e análise linguística), conforme propõem os PCN. As autoras discutem o que significa ensinar língua portuguesa numa perspectiva textual-discursiva, exemplificando com propostas de atividades com o gênero oral entrevista.



No capítulo **Práticas de letramento para a formação do cidadão crítico**, Livia Suassuna apresenta um conjunto de pressupostos teóricos sobre a leitura enquanto prática cognitiva, simbólica e social, pressupostos esses assentados numa concepção discursiva da linguagem. Num segundo momento, busca mostrar implicações dos princípios expostos para a educação em sentido mais amplo e para o ensino-aprendizagem da língua portuguesa e da leitura em particular. Finalmente, por meio de um exemplo, defende a tese de que não é qualquer leitura que deve ter lugar na escola, mas aquela que desloca, provoca estranhamento, afeta os sujeitos, promove reflexões, na direção da ampliação da compreensão do mundo.

Pedro Farias Francelino, no capítulo **Posicionamento axiológico do sujeito autor em sermões religiosos**: uma análise discursiva, analisa o discurso religioso, mais particularmente o gênero discursivo pregação religiosa (ou sermão religioso). Para tanto, fundamenta-se na Teoria da Enunciação de Bakhtin (2011, 2015) e Volochínov ([1926] 1976, 1999, 2009) e constitui como *corpus* dois sermões produzidos por sacerdotes cristãos, católicos e protestantes, coletados em contextos de missas ou de cultos, respectivamente, e disponibilizados em sites das instituições às quais se filiam. Os resultados demonstraram que o sujeito imerso na esfera discursiva religiosa, ao enunciar, leva em consideração, em certa medida, os discursos de outrem, verbalmente expressos ou não, provenientes da sua interação com seu interlocutor e de sua relação com a exterioridade constitutiva.

Para encerrar, no capítulo intitulado **Prática de análise linguística sem ensino de gramática? reflexões e propostas**, Silvia Rodrigues Vieira coloca em pauta o fato de que as práticas pedagógicas baseadas nas orientações oficiais para o ensino de Língua Portuguesa no país, sobretudo após os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN-1998), acabaram por estabelecer uma oposição entre “prática de análise linguística” e o suposto tradicional “ensino de gramática”. Com base nessa constatação, o capítulo trata de duas questões: (i) até que ponto a oposição *prática de análise linguística* versus *ensino de gramática* e seus desdobramentos têm colaborado para a melhoria do ensino de Língua Portuguesa?; e (ii) que alternativas podemos propor para uma abordagem do componente linguístico que articule “prática de análise linguística” e “ensino de gramática”, sem avaliar como posições incompatíveis ou em escala de superioridade?

Neste livro, congregamos 17 capítulos de autoria de professores-pesquisadores que participaram da XXVI Jornada do GELNE e que, juntamente com a Diretoria do biênio 2014-2016, composta por Valéria Severina Gomes, Cleber Ataíde, André Pedro da Silva, Emanuel Cordeiro da Silva, Sherry Morgana Justino de Almeida e Thais Ludmila da Silva Ranieri e demais participantes, fizeram acontecer este episódio da História do GELNE. Que os temas aqui abordados, as abordagens teóricas metodológicas e os resultados contidos nas pesquisas deste livro possam inspirar e direcionar muitos outros estudos dentro e fora do contexto nordestino.

*Os organizadores*



# OS AUTORES

## ATALIBA TEIXEIRA DE CASTILHO

Licenciado em Letras Clássicas pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, em 1959. Especialização em 1960, doutor em Linguística em 1966, livre-docente em Filologia e Linguística Portuguesa em 1993, pela mesma universidade. Foi Professor Titular da Universidade Estadual Paulista, campus de Marília (1961-1975), então Cesesp; Visiting professor da Universidade do Texas em Austin (1970); Professor Titular do Departamento de Linguística do Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas (1975-1991), cargo em que se aposentou em 1991. Foi Professor Titular de Filologia e Língua Portuguesa na FFLCH da Universidade de São Paulo (1996 a 2006) e Professor emérito da FFLCH/USP em 2013. Atualmente é professor colaborador voluntário na Universidade Estadual de Campinas. Coordenou os seguintes projetos coletivos de pesquisa: Projeto NURC/SP (1970-1988), Projeto de Gramática do Português Falado (1988-2011), Projeto para a História do Português Brasileiro, equipe de São Paulo, de 1995 a 2011, quando foi substituído a seu pedido. Editor geral da obra coletiva **História do português brasileiro**, 10 volumes, em andamento. Atua nas seguintes áreas de pesquisa: Linguística do Português, com ênfase nas seguintes subáreas: descrição da língua falada, sintaxe funcionalista do português brasileiro, história do português brasileiro, análise multissistêmica do português brasileiro. Endereço eletrônico: [ataliba@uol.com.br](mailto:ataliba@uol.com.br).

## ALDEIR GOMES DA SILVA

Graduado em Letras pela Universidade Federal Rural de Pernambuco e é mestrando em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Pernambuco. Endereço eletrônico: [gomes.aldeir@yahoo.com.br](mailto:gomes.aldeir@yahoo.com.br).

## BELIZA ÁUREA DE ARRUDA MELLO

Graduado em Letras pela Universidade Federal da Paraíba (1971), especialização em Literatura Brasileira pela Universidade Federal Fluminense-RJ, doutorado em Literatura Brasileira pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade

Federal da Paraíba (1999). Atualmente é coordenadora do Núcleo de pesquisa popular da Universidade Federal da Paraíba (NUPPO), é professora associada 4, atua no Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas e na Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal da Paraíba. Desenvolve pesquisas na área de Oralidades e Escrituras e na área da linguística antropológica com ênfase no imaginário, nos estudos da memória e tradições com ênfase nas tradições discursivas, atuando principalmente nos seguintes temas das culturas populares: literaturas orais (folheto de cordel, romanceiro, conto), cantos (aboio, benditos, cantorias, canções das culturas populares urbanas), performance, teatro popular (babau/mamulengo), rezadeiras, movência das oralidades para novos suportes, como o ciberespaço; escrituras (manuscritos culinários, xilogravura e a iconografia do diabo). Endereço eletrônico: beliza.aurea@gmail.com.

### CLEBER ATAÍDE

Mestre e Doutor em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba (PROLING/UFPB). É professor adjunto da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), colaborador do Programa de Mestrado Profissional em Letras da Universidade de Pernambuco (ProfLetras/UPE) e presidente do Grupo de Estudos Linguísticos do Nordeste (GELNE) (biênio 2016-2018). Como pesquisador, coordena o Grupo de Estudos da Língua em Uso (ELU-UFRPE) e o Laboratório de Edição e Documentação Linguística de Pernambuco (LEDOC-PE), projeto financiado com recursos da FACEPE/CNPq. Participa do Grupo de Estudos em Linguística Funcional (GELF/UFPB) e Tradições Discursivas do Ceará (TRADICE/UFC). É membro também da equipe de pesquisadores do projeto Para a História do Português Brasileiro (PHPB). Atualmente, dedica-se aos estudos sobre descrição do Português, tradição discursiva, variação e mudança linguística. Endereço eletrônico: cleberataide@gmail.com.

### EMANUEL CORDEIRO DA SILVA

Mestre (2010) e Doutor (2015) em Linguística pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. É professor Adjunto 1 da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, onde leciona Linguística e Língua Portuguesa. Atua como Coordenador do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – Pibid da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE. É membro da Diretoria do Grupo de Estudos Linguísticos do Nordeste – Gelne (biênio 2015-2016 e biênio 2017-2018). Integra o Conselho Editorial da **Revista DLCV** – Língua, Linguística & Literatura, da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, e o Conselho Editorial da **Revista Ao Pé da Letra**, da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, como pesquisador, integra o grupo de pesquisa Estudos da Língua em Uso – ELU e dedica-se ao estudo da língua portuguesa sob a perspectiva da Linguística Funcional Norte-americana. Atualmente, participa do projeto de pesquisa “Ledoc-PE” (Laboratório de Edição e Documentação Linguística de Pernambuco), financiado com recursos da Facepe (Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco), e coordena o projeto de pesquisa “Análise, descrição e documentação do português falado de Tejucupapo-PE”. Endereço eletrônico: emanuel\_cord@yahoo.com.br.

## HELOISA DA COSTA MIRANDA

Mestre pelo Profletras/UFRJ, professora da rede municipal do Rio de Janeiro, com experiência em Educação de Jovens e Adultos (EJA). Área de atuação: Língua portuguesa. Endereço eletrônico: heloisamiranda2014@gmail.com.

## JOICE ARMANI GALLI

Mestre em Teoria da Literatura pela PUCRS e doutora em Linguística pela UFRGS, sendo atualmente professora adjunta IV de francês no Departamento de Letras do CAC/UFPE e editora da revista *Ao Pé da Letra* desde 2011. Realizou formações na França, na **Chambre de Commerce et d'Industrie de Paris** (CCIP) em 2015, na **Université de Nantes**, em 2012, no **Centre de Linguistique Appliquée** (CLA de Besançon) da **Université de Franche-Comté**, em 2009 e na **Université Marc Bloch**, em Strasbourg, em 2002. Além de realizar trabalhos na Universidad Nacional de Colômbia (UNAL) por ocasião do Ano da França em 2017, no Marrocos, na **Université Sultan Moulan Slimane**, em 2016 e no Canadá, na **Université de Montréal**, em 2001. Atualmente coordena o programa federal Francês sem Fronteiras (FsF), na UFPE, sendo responsável pelo projeto FOS/FOU-BRAFITEC. Atua igualmente na docência do Programa de Pós-Graduação em Letras – PPGLetras, orientando trabalhos na linha de pesquisa sobre ‘Análise de práticas da linguagem no campo do ensino’. É líder do LENUFLE, sendo colaboradora de grupos como NEPLEV e GELNE, na produção de trabalhos acerca do letramento crítico e da representação identitária das línguas. Recentemente organizou a obra coletiva e bilíngue *Le FOS et le FOU au Nord-Est du Brésil: quel avenir*, pela EDUFPE.

## KAZUE SAITO MONTEIRO DE BARROS

Mestre em Linguística pela Universidade Federal de Pernambuco (1986) e doutorado em Language and Linguistics – University Essex (1991). Professora titular da Universidade Federal de Pernambuco, membro titular do Comitê de Assessoramento de Letras e Linguística do CNPq (2013-2016), membro da Câmara de Pesquisa da Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (período 2008-2010; 2010-2012; 2014), membro do Comitê editorial de várias revistas – **Revista da ABRALIN**, **Revista Veredas**, **Revista de Tecnologia Digital e Educação à Distância**, **Revista do Gelne**. Pesquisadora do CNPq desde os anos 1990, tem experiência na área de Linguística, atuando principalmente nos seguintes temas: discurso científico e pedagógico, interação verbal, produção textual e aulas virtuais.

## LEONOR WERNECK DOS SANTOS

Mestre e Doutora em Letras Vernáculas (Língua Portuguesa), pela UFRJ, onde atua como docente de Língua Portuguesa (Professor Associado III). Ex-professora de Ensino Fundamental e Médio. Estágio de Pós-Doutorado sob a supervisão da Profa. Dra. Mônica Cavalcante/UFC, com Bolsa Pós-Doutorado Sênior do CNPq. Áreas de atuação: Linguística de Texto, Língua portuguesa e ensino. Homepage: <<http://leonorwerneck.wixsite.com/leonor>>. Endereço eletrônico: leonorwerneck@

gmail.com.

### **LIANE SCHNEIDER**

Graduada em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1985), Mestre em Letras pela mesma universidade (1995) e Doutora em Letras (Inglês e Literaturas Correspondentes) pela Universidade Federal de Santa Catarina (2001). Professora Associada da Universidade Federal da Paraíba, com pesquisas na área dos estudos feministas, culturais e de gênero junto ao Programa de Pós-Graduação em Letras/UFPB, com pesquisa individual desenvolvida com o apoio do CNPq (Pq2) sobre escritoras indígenas contemporâneas e a relação dessa produção literária com a violência. Endereço eletrônico: schliane@gmail.com.

### **LINDUARTE PEREIRA RODRIGUES**

Graduado em Letras pela Universidade Estadual da Paraíba (2003), Mestre em Letras com habilitação em Linguística e Língua Portuguesa pela Universidade Federal da Paraíba (2006) e Doutor em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba (2011). É Professor Doutor do Departamento de Letras e Artes e do Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores da UEPB. Faz parte dos grupos de pesquisa: Grupo de Estudos em Letramentos, Interação e Trabalho (Gelit/UFPB); Memória e Imaginário das Vozes e Escrituras (Mive/UFPB); Linguagem, interação e Gêneros Textuais/Discursivos (Literate/UEPB); Teorias do sentido: discursos e significações (Teossen/UEPB). Atua com ensino e pesquisa em estudos semânticos, pragmáticos, discursivos e semióticos, bem como nas práticas e nos processos de letramento mediados por gêneros textuais e discursivos, com ênfase na formação docente. Desenvolveu estudo nas áreas de Linguística Aplicada e Estudos do Letramento. Endereço eletrônico: linduartepr@gmail.com.

### **LÍVIA SUASSUNA**

Licenciada em Letras-Português pela Universidade Federal de Pernambuco (1981), mestre em Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1989) e doutora em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (2004). É professora associada da Universidade Federal de Pernambuco – Centro de Educação e se dedica a temas diversos relacionados ao ensino-aprendizagem de língua portuguesa e literatura: metodologia de ensino, estágio e formação docente, livro didático, currículo, avaliação. Endereço eletrônico: livia.suassuna@ufpe.br.

### **LUCRÉCIO ARAÚJO DE SÁ JÚNIOR**

Doutor em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística (Proling) da Universidade Federal da Paraíba com Sandwich no Centro de Tradições Populares Portuguesas da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, pelo Programa de Doutorado no Exterior – PDEE/Capes. É Professor Pesquisador no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da UFRN, desenvolvendo pesquisa sobre tradições culturais e discursivas a partir de textos orais e manuscritos da cultura popular como membro da Equipe Regional do PHPB no Rio Grande do Norte,

organizou o **Corpus diferencial manuscritos da tradição oral religiosa**: corpus diferencial do Rio Grande do Norte, publicado pela EDUFRN, em 2014. Possui textos publicados em periódicos Nacionais e Internacionais. Atuou como membro da Diretoria do Gelne – Grupo de Estudos Linguísticos do Nordeste – nos biênios 2010-2012 e 2012-2014. Atuou como membro da Diretoria da ABRALIN – Associação Brasileira de Linguística – no biênio 2011-2013. É professor do Departamento de Práticas Educacionais e Currículo do Centro de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, onde também atua no Programa de Pós-Graduação em Educação. Desde agosto de 2013, é Coordenador Institucional do Programa de Iniciação à Docência – Pibid/UFRN. Suas áreas de interesse de ensino e pesquisa são: Filosofia da Linguagem, Linguística e Educação. Endereço eletrônico: lucrecio.sa@gmail.com.

### **MARIA ANGÉLICA FURTADO DA CUNHA**

Doutora em Linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1989), mestre em Linguística pela Universidade de Brasília (1978) e bacharelado e licenciatura em Letras pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1975-1976). Fez dois estágios de pós-doutorado na University of California, Santa Barbara, e um na Universidade Federal Fluminense. É Professora Titular de Linguística da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, com atuação na área de Linguística Funcional, atuando principalmente nos seguintes temas: gramaticalização, transitividade, gramática de construções, estrutura argumental e ensino de gramática. Endereço eletrônico: angefurtado@gmail.com.

### **PEDRO FARIAS FRANCELINO**

Doutor em Linguística pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e Professor do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da UFPB (DLCV/UFPB) e do Programa de Pós-graduação em Linguística (Proling/UFPB) da mesma instituição. Atua na área de estudos dialógicos do discurso proveniente dos escritos de Bakhtin, Volochínov e Medvedev. Endereço eletrônico: pedrofrancelino@yahoo.com.br.

### **RAQUEL MEISTER KO. FREITAG**

Professora do Departamento de Letras Vernáculas, do Programa de Pós-Graduação em Letras e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe. Graduada em Letras, mestre e doutora em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina, área de concentração Sociolinguística. Tenho me dedicado à documentação sociolinguística, com descrição de fenômenos na perspectiva da produção e da percepção, considerando as dimensões perceptual-cognitiva e pragmática da variação linguística. Endereço eletrônico: rkofreitag@pq.cnpq.br.

### **SHERRY MORGANA JUSTINO DE ALMEIDA**

Professora adjunta do curso de Letras do Departamento de Letras e Ciências Humanas da Universidade Federal Rural de Pernambuco; Doutora em Teoria da Literatura pela Universidade Federal de Pernambuco (2013), Mestre em Teoria da Lite-

ratura (2006) e graduação em Bacharelado em Crítica Literária (2003) também pela UFPE, tendo sido bolsista CNPq tanto na graduação quanto no mestrado. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Literatura Brasileira e Portuguesa, atuando principalmente nos seguintes temas: Literatura e Estudos culturais, Literatura Comparada, Literatura e identidade nacional; Literatura e imaginário. Endereço eletrônico: sherry\_almeida@yahoo.com.br.

### SILVIA RODRIGUES VIEIRA

Professora associada (nível II) do Departamento de Letras Vernáculas da Faculdade de Letras da UFRJ, Bolsista de produtividade 2 do CNPq (2015) e Pesquisadora Faperj. Possui Doutorado (2002) e Mestrado (1995) em Letras Vernáculas (Língua Portuguesa), além de Graduação em Português-Inglês pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1992). Atua nos Programas de Pós-graduação em Letras Vernáculas e no Mestrado Profissional em Letras, na UFRJ. Coordenadora de projetos de pesquisa nacional e de cooperação internacional (com destaque aos Projetos Capes-Grices 2008-2011 e Alfal 21, a partir de 2011). Atua principalmente nas áreas da Sociolinguística, no que se refere à variação morfossintática (com destaque para os temas concordância verbal, uso e ordem de pronomes), à interface Morfossintaxe-Fonética, à descrição de variedades do Português e ao ensino de Língua Portuguesa. Endereço eletrônico: silviavieira@hotmail.com.

### TÂNIA LIMA

Professora Associada da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, atuando em Literaturas africanas de Língua Portuguesa; com dissertação de mestrado sobre a Poética da Ordinarietàade em Manoel de Barros na Universidade Federal do Ceara; e tese de doutorado “Uma Introdução à Poética dos Mangues” na Universidade Federal de Pernambuco. Editora da **Revista Mangues & Letras**. Feminista e antirracista, faz parte de grupos de pesquisa voltados à temática de africanidades indígenas. Realiza pesquisa de Pós-Doutorado sobre a Afroinsularidade na Universidade Federal de Juiz de Fora MG. Endereço eletrônico: tanialimapoesia@yahoo.com.br.

### VALÉRIA SEVERINA GOMES

Mestre em Linguística pela Universidade Federal de Pernambuco (1998), doutora em Linguística pela Universidade Federal de Pernambuco (2007) e pós-doutorado em Letras Vernáculas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Atualmente é professora da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e Professora colaboradora do ProfLetras da Universidade de Pernambuco (UPE). Tem experiência na área de Linguística de Texto, Linguística Aplicada e Linguística Sociohistórica, atuando principalmente com pesquisas relacionadas ao ensino da língua (gem), às tradições discursivas e aos gêneros textuais; membro do grupo de pesquisa Tradições Discursivas do Ceará (Tradice); membro do grupo de pesquisa Laboratório de Edição e Documentação Linguística de Pernambuco (Ledoc) e Coordenadora Regional, em Pernambuco, do Projeto Nacional Para a História do Português Brasileiro (PHPB); Presidente do Grupo de Estudos Linguísticos e Literários do Nordeste – Gelne, no biênio 2014-2016. Endereço eletrônico: lelavsg@gmail.com.



# SUMÁRIO

## Primeira Parte EXPERIÊNCIAS TEÓRICAS EM LINGUÍSTICA

Capítulo 1	<b>Contribuições de Luiz Antônio Marcuschi para a linguística brasileira:</b> do microcosmo conversacional para a formulação dos princípios linguísticos ..... Ataliba Teixeira de Castilho	<b>21</b>
Capítulo 2	<b>Iconicidade:</b> do léxico à sintaxe..... Cleber Ataíde // Emanuel Cordeiro da Silva	<b>49</b>
Capítulo 3	<b>Por uma linguística da prática</b> ..... Linduarte Pereira Rodrigues	<b>69</b>
Capítulo 4	<b>Lógica do sentido e fundamentos da sócio-inter-ação</b> ..... Lucrécio Araújo de Sá Júnior	<b>91</b>
Capítulo 5	<b>O papel da cognição nos estudos funcionalistas</b> ..... Maria Angélica Furtado da Cunha	<b>105</b>
Capítulo 6	<b>Falares sergipanos</b> ..... Raquel Meister Ko. Freitag	<b>119</b>
Capítulo 7	<b>Luiz Antônio Marcuschi:</b> o mestre ..... Kazue Saito Monteiro de Barros	<b>131</b>

## Segunda Parte EXPERIÊNCIAS EM LITERATURA E CULTURA

Capítulo 8	<b>Mundus imaginalis:</b> cartografias do pacto entre a mulher e o diabo em narrativas orais populares..... Beliza Áurea de Arruda Mello	<b>145</b>
------------	---	------------

Capítulo 9	<b>Linguagem, literatura e cultura na sala de aula:</b> as Américas na poética indígena .....	<b>167</b>
	Liane Schneider	
Capítulo 10	<b>Mulher e silêncios:</b> uma leitura de incêndios de Wajdi Mouawad .....	<b>177</b>
	Sherry Morgana Justino de Almeida	
Capítulo 11	<b>Artigo indefinido:</b> crioulo indíoma afromangue aos 20 anos sem Chico Science .....	<b>191</b>
	Tânia Lima	

## Terceira Parte

## EXPERIÊNCIAS EM LINGUÍSTICA E PRÁTICAS DE ENSINO DE LÍNGUAS

Capítulo 12	<b>Os subgêneros da carta pessoal em correspondências pernambucanas da primeira metade do século XX</b> .....	<b>207</b>
	Aldeir Gomes da Silva // Valéria Severina Gomes	
Capítulo 13	<b>Línguas estrangeiras:</b> formação e pesquisa nas letras, consciência política e social .....	<b>231</b>
	Joice Armani Galli	
Capítulo 14	<b>Ensino de língua portuguesa:</b> práticas de linguagem com gêneros textuais .....	<b>253</b>
	Leonor Werneck dos Santos // Heloisa da Costa Miranda	
Capítulo 15	<b>Práticas de letramento para a formação do cidadão crítico</b> .....	<b>275</b>
	Lívia Suassuna	
Capítulo 16	<b>Posicionamento axiológico do sujeito autor em sermões religiosos:</b> uma análise discursiva .....	<b>285</b>
	Pedro Farias Francelino	
Capítulo 17	<b>Prática de análise linguística sem ensino de gramática?</b> Reflexões e propostas .....	<b>299</b>
	Silvia Rodrigues Vieira	